

Na CPFL..

... Ano novo começa com demissões

Um diretor do Sinergia CUT da região Nordeste e outros 10 trabalhadores (seis da Sudeste, três da Nordeste e um da Noroeste) foram demitidos pela direção da CPFL na primeira semana de 2017, sendo alguns deles com doença crônica e restrições médica. Para os trabalhadores, essas demissões são a ponta do iceberg de uma possível "reestruturação", com o futuro controle acionário por parte da gigante estatal chinesa State Grid. O Sindicato enviou carta à Companhia, repudiando a prática antissindical e o descumprimento de cláusulas do ACT, já que as demissões aconteceram sem qualquer discussão prévia, e solicitou reunião urgente



Após a mais longa Campanha Salarial da história, que registrou práticas antissindical e de coação, a CPFL dá as boas-vindas à categoria em 2017 com a demissão de 11 trabalhadores, sendo um deles dirigente do Sinergia CUT, seis de Campinas (quatro da EA Trevo e dois da sede) e outros quatro trabalhadores. Os desligamentos contrariam cláusulas do ACT, como a obrigatoriedade de anuência de dois gestores imediatos e do RH. A Direção do Sinergia CUT não vai arredar o pé de fazer a defesa dos trabalhadores seja qual for o controlador.

Em dezembro passado, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou o pedido de transferência de ações

da CPFL Energia, controladora da CPFL Paulista, para a State Grid Brazil Power Participações Ltda, subsidiária brasileira da empresa chinesa. O controle destas ações pertenciam ao bloco formado pela Camargo Corrêa, Previ e Bonaire. Para obter 100% do controle acionário da empresa, apesar de que será a majoritária, a State Grid fará uma oferta pública de aquisição de ações (OPA) dos minoritários.

Imagine o que está por vir

Quando tudo for concluído, a State Grid planeja criar uma nova empresa no Brasil para gerenciar os ativos de distribuição, englobando não só a CPFL, mas também outras aquisições. Ela nem tomou posse e demissões já ocorrem na gestão ainda da

Camargo Corrêa, Previ e Bonaire.

Seja quem for o controlador, o Sinergia CUT reafirma seu compromisso de fazer a defesa intransigente dos trabalhadores, indo contra as arbitrariedades, as precarizações das condições de trabalho e lutando pela garantia da política de emprego. Por isso, diante dessas demissões, já enviou carta à CPFL pedindo esclarecimentos.

Caso a resposta não seja a contento, tomará as medidas cabíveis. 2017... mais um ano em que a Direção do Sinergia CUT deve imprimir a sua marca de resistência e de luta em defesa dos direitos dos trabalhadores do setor elétrico.

O que é nosso ninguém tira!